

Um mapeamento da produção científica sobre Bibliotecas Comunitárias na Ciência da Informação brasileira

A mapping of the scientific production of Community Libraries in Brazilian Science Information

Mariana de Souza Alves

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Bibliotecária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.
E-mail: mdsa24@gmail.com

Diego Andres Salcedo

Doutor em Comunicação e Professor no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.
E-mail: salcedo.da@gmail.com

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
E-mail: aeccc3@gmail.com

Resumo

Apresenta um mapeamento da produção científica sobre bibliotecas comunitárias na Ciência da Informação brasileira. Explora a base BRAPCI, o Repositório Questões em Rede e as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nacionais. Utiliza os termos “biblioteca comunitária”, “biblioteca popular” e “biblioteca alternativa” para recuperar os dados. Seleciona uma amostra de 38 documentos, num recorte temporal de 1973 até 2013, divididos em quatro tipos: artigos científicos, anais, dissertações e teses. Analisa o conteúdo bibliográfico e identifica que dois temas têm destaque no debate científico nacional, “estudos de casos” e “perfil dos criadores das bibliotecas comunitárias”. Indica a necessidade de ampliação do debate conceitual sobre as três nomenclaturas utilizadas na pesquisa, bem como a necessidade de uma maior produção científica para dar visibilidade as iniciativas que estão surgindo. Conclui que esses três tipos de bibliotecas precisam ter suas especificidades consideradas, tanto pelo poder público no que diz respeito ao fomento de políticas para tais espaços, quanto pelo bibliotecário no que alude a sua participação quanto às demandas técnicas e de mediação.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Biblioteca popular. Biblioteca alternativa. Brasil. Ciência da Informação.

Abstract

Presents a mapping of scientific literature about community libraries in the field of Brazilian Information Science. Explores the data base BRAPCI, the Repository "Questões em Rede" and the Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Graduates Programs in Information Science. Uses the terms “community library”, “popular library” and “alternative library” to retrieve data. Selects a sample of 38 documents, in a time frame from 1973 to 2013, divided into four types: scientific papers, proceedings, dissertations and theses. Analyzes the bibliographic content and identifies two issues that have featured, “case studies” and “profile of the creators of community libraries”. Indicates the need to expand the conceptual debate about the three nomenclatures used in research and the need for greater scientific production to give visibility to the initiatives that are emerging. Concludes that these three types of libraries need to have their specificities considered both by the government with regard to promotion policies for such spaces as the librarian in alludes to his participation as the technical demands and mediation.

Keywords: Community library. Popular library. Alternative library. Brazil. Information Science.

Introdução

Vivemos na Era da Informação ou do Conhecimento, a qual se caracteriza pelo “uso intenso da informação e do conhecimento e das tecnologias de informação e da comunicação, na vida do indivíduo e da sociedade, em suas diversas atividades” (BORGES, 2008). Apesar de ser um fenômeno tido como mundializado, ele não ocorre para todos os lugares na mesma proporção e nem de forma linear.

De modo que nos países subdesenvolvidos, os quais apresentam fortes diferenças sociais, econômicas e culturais, essas transições geográfico-culturais ou as mudanças dos estados de cultura, ocorrem com mais intensidade gerando campos de tensão mais nítidos do que nos países desenvolvidos (MACHADO, 2008). Tal desigualdade social no que diz respeito à falta de acesso a informação, cultura e educação de qualidade termina por gerar diversas instituições sociais, tais como as bibliotecas comunitárias, como forma de satisfazer as necessidades de informação, leitura e meio de inclusão social.

Essa situação demanda das comunidades formas inovadoras de sanar essas necessidades por meio de movimentos e ações sociais. As bibliotecas comunitárias são, portanto, uma expressão nítida desse processo que buscam por meio da leitura e ação cultural fomentar a educação dos moradores da região como forma de incluí-los no espaço social e oferecer a oportunidade de estabelecimento de sua cidadania.

As bibliotecas comunitárias são espaços criados pela própria comunidade com o enfoque em práticas de leitura e ação cultural. No campo da Ciência da Informação esse tema é pouco tratado, quando comparado aos trabalhos que discorrem sobre outros tipos de bibliotecas. No entanto, diversas pesquisas estão surgindo nos últimos anos sobre o tema, assim como inúmeras bibliotecas comunitárias estão sendo criadas. Consideramos esses pressupostos para justificar a realização da pesquisa apresentada neste artigo. Dito isso, o seu principal objetivo foi mapear e analisar a produção científica sobre bibliotecas comunitárias no campo da Ciência da Informação brasileira.

Este artigo, então, apresenta a trajetória das pesquisas sobre bibliotecas comunitárias, a partir da análise de 38 documentos de 1973 a 2013 desde os primeiros estudos até os mais recentes, mostrando tanto os assuntos mais recorrentes como os temas menos tratados, por meio de categorias temáticas e metodológicas. Inicia com uma contextualização do tema, trazendo

um panorama acerca da temática e do conceito de “biblioteca comunitária” e algumas características do debate no campo da Ciência da Informação brasileira.

Ciência da Informação e Bibliotecas Comunitárias

Apresentar como o tema “bibliotecas comunitárias” está sendo tratado no universo científico da Ciência da Informação brasileira demanda, como primeira etapa, entender qual é o seu lugar no debate epistemológico dessa ciência.

Nesse debate é possível considerar dois momentos. O primeiro alude às origens desse campo em que a informação era tratada de maneira mais tecnicista e informatizada tendo em vista que sofreu influência das ciências exatas e matemáticas. O segundo período pode ser caracterizado pela preocupação com os fluxos informacionais e suas formas de apropriação pelos indivíduos, fato este que marca sua entrada nas ciências sociais (ARAÚJO, 2003).

Foi apenas com essa aproximação mais recente da perspectiva sociológica que o conceito de informação veio a ser reformulado. Essa transição epistemológica representou para a área uma nova maneira de olhar a informação, considerando os aspectos comunicacionais de interação dos sujeitos em seus contextos de atuação e suas práticas informacionais (ARAÚJO, 2009; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1996). Com isso, abre-se uma nova perspectiva para o campo que começa a agregar em seu contexto áreas, disciplinas e espaços que não mais se vincule apenas as instâncias tradicionais de atuação, mas também novos espaços e agendas de pesquisa com preocupação na função social e emancipatória da área.

Bibliotecas comunitárias, portanto, fazem parte dessa nova área de atuação e pesquisa da ciência da informação, como uma tipologia de biblioteca emergente, que surgiu em face as mudanças sociais ocorridas no mundo, sobretudo em função das disparidades sociais de acesso a informação. Elas vêm se configurando como espaços que desempenham sua função social e informacional de maneira exemplar apesar dos vários desafios que enfrentam.

Por isso, ressalta-se aqui a necessidade e responsabilidade social da área enquanto ciência social interdisciplinar de investigar a informação e seus espaços de agenciamento como fenômenos que não podem ser desvinculados das práticas sociais dos sujeitos (NASCIMENTO; MARTELETO, 2004). Além disso, é importante que a ciência da informação enquanto prática científica se volte para problemas e necessidades informacionais dos grupos sociais marginalizados e para os espaços problemáticos de acesso a informação (WERSIG;

NEVELING, 1975; RIBEIRO; PRADO, 2006; PRADO; MACHADO, 2008) contribuindo para que a informação se torne um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para as pessoas (FREIRE, 2006).

Contudo, apesar da importância desses espaços os estudos na área da ciência da informação ainda são tímidos e pouco recorrentes. Ao contrário de outros tipos de bibliotecas, não tirando o mérito de nenhuma delas, as bibliotecas comunitárias possuem uma pequena representação no quadro nacional de publicações científicas (FELL, et al., 2014; BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011). Ao chamar à atenção para isso, propomos a necessidade de que nas pesquisas científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) sejam estimulados mais estudos críticos sobre esse tipo de biblioteca procurando entender como funcionam esses espaços e o quanto eles contribuem para a educação e emancipação de seus usuários e da comunidade.

As bibliotecas comunitárias têm como primeiro objetivo atender às demandas de leitura e educação popular. O esforço e a perseverança dos que atuam nesses equipamentos culturais merecem atenção e estudos por parte da BCI. De fato, são unidades de informação que buscam por meio da leitura e de ações de mediação emancipar e empoderar os membros da comunidade em seu entorno cumprindo com a função social mais nobre da área.

Para ilustrar essas singularidades Machado (2008, p. 60-61, grifo da autora) propõe alguns aspectos que distinguem as bibliotecas comunitárias dos outros tipos de bibliotecas, a saber:

- A forma de constituição: são bibliotecas criadas *efetivamente pela* e não *para a* comunidade, como resultado de uma ação cultural.
- A perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como luta pela igualdade e justiça social.
- O processo de articulação local e o forte vínculo com a realidade.
- A referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.
- O fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Dessa forma, as bibliotecas comunitárias são espaços que surgem da iniciativa popular, que as criam e as mantêm ou de iniciativas externas à comunidade que buscam atender suas demandas. São originadas por idealizadores individuais ou coletivos, em regiões urbanas ou rurais, geralmente distantes do centro que alegam como principal motivo de criação uma alternativa a inexistência de espaços culturais e bibliotecas públicas nessas comunidades. Ainda atuam como uma forma de afastamento, sobretudo dos jovens das diversas situações de violência e vulnerabilidade social (VIEIRA, 2007; MACHADO, 2008; SILVA, 2011).

Feita essa breve contextualização teórica, o próximo tópico versará sobre os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Essa etapa do estudo foi positiva, posto que possibilitou identificar e analisar como a temática tem sido estudada na Ciência da Informação brasileira.

Procedimentos Metodológicos

Para fundamentação teórica do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) esse tipo de pesquisa tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com o que foi abordado sobre determinado assunto. Caracteriza-se, também, por ter um caráter exploratório-descritivo e qualitativo.

Se por um lado o caráter exploratório da pesquisa teve o intuito de “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, conforme Gil (2009, p. 41), pelo outro, o caráter descritivo teve como objetivo descrever as características da amostra buscando estabelecer relações entre os assuntos e determinar a natureza dessas relações.

A amostra do trabalho é constituída de artigos científicos, pesquisados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e nos artigos dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Esta última busca foi realizada através do Repositório Questões em Rede, base de dados elaborada pelo grupo de Pesquisa Informação, Discurso e Memória da Universidade Federal Fluminense, em parceria com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) (REPOSITÓRIOS..., 2002).

Além disso, também foram feitas buscas nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) dos Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* nacionais nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia que tratam da temática “biblioteca comunitária”. A pesquisa teve como ponto de partida o site da ANCIB, o qual elenca uma lista com todos os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil.

Embora o estudo tenha como foco as bibliotecas comunitárias devido a alguns conflitos terminológicos encontrados no decorrer da pesquisa foi necessário incluir não só o termo biblioteca comunitária, mas também outros. Por isso, os termos de busca utilizados para recuperação dos documentos foram: “biblioteca comunitária”, “biblioteca popular” e “biblioteca alternativa” nas formas singular e plural, com aspas duplas, em todos os campos de

busca que a base de dados dispunha. Depois de recuperados, observou-se se os termos estavam presentes no título, resumo e nas palavras-chave do artigo.

A partir disso, foram coletados todos os artigos que tratavam do tema e que continham os termos desconsiderando-se aqueles que usavam o termo apenas para citar o tipo de biblioteca (comunitária) ou de uma forma muito indireta ao tema, como por exemplos nos artigos que possuíam a palavra “biblioteca” e “comunitárias” de forma separada em momentos diferentes do resumo como um adjetivo a algum tipo de grupo ou prática comunitária.

O levantamento foi realizado no mês de julho de 2014 e o *corpus* identificado fez um total de trinta e oito documentos (ver Anexo A). Na BRAPCI foram encontrados 28 artigos em periódicos científicos de BCI que vão desde 1973 a 2013. Referente aos anais do ENANCIB foram recuperadas quatro comunicações orais datadas entre 2008 a 2012. Com relação à literatura cinzenta foram identificadas seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado datadas entre 1983 a 2013.

Análise e Discussão do *Corpus*

A análise dos dados consistiu numa etapa de organização e, posteriormente, numa etapa de interpretação. A categorização do corpus foi feita agrupando as temáticas de interesse em 11 subtópicos analisada a seguir.

1) Bibliotecas de dupla finalidade com inclusão do termo comunitária

O primeiro artigo analisado trata do trabalho que empregou pela primeira vez o termo biblioteca comunitária na bibliografia científica nacional de acordo com Almeida Júnior (1997). Consiste no artigo de Ferreira (1978) que discute se uma biblioteca pública pode ser considerada escolar ou vice-versa, e mostra que de acordo com os objetivos isso não é possível. Mas, que tendo em vista a falta de estrutura e impotência das bibliotecas escolares, é necessária uma adaptação da biblioteca escolar em pública, tornando-se assim uma biblioteca conjunta comunitária.

Outra denominação encontrada foi o termo “**bibliotecas escolares comunitárias**” em dois trabalhos de Dumont (1983; 1984). Em seu artigo a autora faz uma análise da bibliografia científica sobre o tema bibliotecas de dupla finalidade, seus conceitos, finalidades, vantagens e

desvantagens. Entende-se por biblioteca escolar comunitária aquela que visa além do atendimento a comunidade escolar dar apoio também aos moradores da comunidade em que ela se localiza. Conclui que “após a realização do estudo, acredita-se que o funcionamento das bibliotecas escolares comunitárias não é primariamente afetado pelo fato de terem dupla finalidade mais sim pelas deficiências de recursos impostas por sua estrutura administrativa” (DUMONT, 1983, p. 218).

Essas duas abordagens nos mostram fatos muito interessantes, visto que se trata da mesma ideia de concepção de bibliotecas (bibliotecas de dupla finalidade), sendo que a primeira explora o tema num plano teórico discutindo a possibilidade ou não desta ideia e a segunda traz um relato de ordem prática já com exemplos de bibliotecas combinadas existentes e com uma avaliação desse novo tipo de modalidade.

2) *Bibliotecas populares*

Tendo em vista o que Machado (2008) relata acerca da dificuldade de conceituação do termo biblioteca comunitária e até mesmo sua não distinção com o termo biblioteca popular, essa categoria descreve alguns artigos sobre esse tipo de biblioteca suas respectivas implicações.

No artigo de Breckenfeld e Pimentel (1983) as autoras fazem um relato de ações de uma biblioteca popular em um município de Pernambuco. Apesar de trazerem no subtítulo do artigo a expressão “uma experiência de biblioteca comunitária”, não conceituam o termo biblioteca comunitária no decorrer da pesquisa, mas fazem essa comparação devido ao envolvimento e receptividade constante e intenso da comunidade com as atividades e serviços que a biblioteca popular oferece.

Percebe-se que as autoras preveem parte do conceito que foi posteriormente dado ao termo ‘biblioteca comunitária’, no final dos anos 2000, com exceção da característica de autoria de criação da biblioteca pela comunidade quando retratam que o objetivo da biblioteca era ser “um elemento vivo, organismo de atuação permanente na vida da comunidade” (BRECKENFELD; PIMENTEL, 1983, p. 11).

Assim como esse, também foram encontrados os artigos de Mello (1973) e Pimentel (1984) que também tratam de bibliotecas públicas populares, mas sem incluir a expressão “biblioteca comunitária”, eles retratam o movimento de implantação de bibliotecas populares

no Recife. Tais bibliotecas, apesar de utilizarem a terminologia “popular”, não eram iniciativas da comunidade, mas instituições estatais ou municipais instaladas em bairros menos favorecidos para aumentar as possibilidades de acesso à informação dos bairros mais distantes do centro da cidade e, portanto, longe das bibliotecas públicas.

Sobre essas bibliotecas populares (MELLO, 1973; BRECKENFELD; PIMENTEL, 1983; PIMENTEL, 1984), Verri (2010) afirma que a construção de tais bibliotecas se referiu a um movimento estadonovista de forte cunho populista, também ligado à concepção de Educação Popular, ocorrido entre as décadas de 1930 a 1950, em algumas cidades do país, que tinha na instalação de bibliotecas uma maneira de educar a população e aumentar seu conhecimento cultural. Além disso, constituiu um recurso por parte de alguns estados e municípios brasileiros para aproximar as bibliotecas públicas de suas comunidades (MACHADO, 2009).

No entanto, o termo popular também foi utilizado pela sociedade para se referir a projetos genuinamente populares, ou seja, oriundos do povo (MACHADO, 2008). Por isso, algumas bibliotecas comunitárias também têm no nome o termo popular.

Lima (1982) e Rabello (1987) trazem discussões conceituais do que viria a ser uma biblioteca popular, mostrando suas diferenças e semelhanças com a biblioteca pública, assim como sua singularidade e razões de existência perante os outros tipos de biblioteca. O relato de Lima (1982) também define biblioteca popular de forma muito semelhante como se conceitua biblioteca comunitária hoje.

Ela menciona a perda cada vez maior da função educativa das bibliotecas públicas e em função disso propõe um modelo de biblioteca popular, baseado em princípios freirianos da educação popular, a qual proporcionasse aos leitores a busca de conhecimentos de forma autônoma a partir das práticas educativas nela realizadas. De forma comparativa, as bibliotecas populares seriam a biblioteca do oprimido buscando desenvolver as potencialidades da população marginalizada.

Essa autora define bibliotecas populares como bibliotecas públicas cujo objetivo é atender as populações menos privilegiadas das áreas urbanas e, se possível, estender esse atendimento às comunidades rurais, com acervo personalizado ao nível educacional e de interesse do grupo.

Como órgão público esse tipo de espaço é uma opção de governo que para a autora não parece em vias de realizar-se no nosso país, mas que seria extremamente necessária. E por isso, prevê a possibilidade de criação e manutenção desses espaços pelo próprio grupo, e no caso de ser bem sucedidas poder servir como estímulo para a criação de outras bibliotecas e sensibilizar o poder público.

Esse movimento percebido por Lima é justamente o que vem ocorrendo com as bibliotecas comunitárias em sua relação com o poder público. Ela aponta também que o bibliotecário não está apto para liderar essas atividades, visto que sua formação não garante isso, pois os cursos de biblioteconomia preparam o profissional de forma técnica. Fato este que também é reconhecido pela área atualmente que demonstra um não preparo do bibliotecário para atuar nesses espaços e seu distanciamento dessas iniciativas (MACHADO, 2008; BOTELHO, 2010; BASTOS; GALLI; ROMÃO, 2013).

Rabello (1987) por sua vez, faz uma abordagem histórica da biblioteca pública e os fatores que levaram a existência da biblioteca popular. A biblioteca pública implantada no país não conseguiu aproximar a biblioteca do povo, pois tinha como princípio a centralização e o autoritarismo de “cima para baixo”. Por isso, precisou-se pensar a biblioteca “às avessas”, com as características da comunidade.

Quem também vai se referir à biblioteca comunitária com o conceito mais próximo ao que se atribui atualmente, mas com o nome de biblioteca popular é o artigo de Badke (1984) que mostra uma experiência de uma biblioteca popular no bairro de Laranjeiras, na cidade de Vitória (Espírito Santo). Apesar de afirmar que constitui uma biblioteca comunitária ela chama o espaço de biblioteca popular por ser um espaço que surge da vontade e trabalho de uma comunidade, do esforço de pessoas que lutam em conjunto para desenvolver um trabalho cujo objetivo é transformar a realidade vigente, aparecendo geralmente em bairros desfavorecidos socialmente.

Constata-se que os argumentos apontados pelos autores característicos de bibliotecas populares entendidos como partícipes de certa interação da comunidade com os serviços da biblioteca (BRECKENFELD; PIMENTEL, 1983), com a implantação de bibliotecas em locais mais periféricos ou desfavorecidos (MELLO, 1973; PIMENTEL, 1984), ou enquanto espaços personalizados de acordo com as necessidades da comunidade (LIMA, 1982) e espaços que surjam do povo e para o povo (RABELLO, 1987; BADKE, 1984) são os mesmos fatores que impulsionaram a criação de bibliotecas comunitárias. No entanto haveria a diferença de que a

concepção original de bibliotecas populares faz parte de um projeto político com intervenção do Estado para remodelação de bibliotecas públicas e as bibliotecas comunitárias partiriam da iniciativa da própria população.

3) *Bibliotecas alternativas*

A tipologia **bibliotecas alternativas** também entrou em nossa discussão por está atrelada ao conceito de biblioteca comunitária mesmo que de forma diferente para determinados autores. O artigo de Bastos e Romão (2010, p. 5) traz um estudo de caso em quatro bibliotecas denominadas “alternativas”, por sua vez conceituadas como “bibliotecas construídas em espaços compreendidos como incomuns, em sua maioria atendendo regiões marginalizadas, onde o acesso à cultura e à leitura são limitados”.

De acordo com nossa concepção é proposto um conceito muito semelhante ao que se denomina biblioteca comunitária. Inclusive em outros estudos dos próprios autores, Bastos e Romão (2011) e Bastos, Galli e Romão (2013) as mesmas bibliotecas analisadas foram consideradas como comunitárias e não como alternativas.

A singularidade do conceito que eles propõem para o termo “alternativa” está apenas na localidade onde essas bibliotecas estão inseridas, podendo ser em lugares fixos ou itinerantes (incomuns ou pouco convencionais), já que uma das bibliotecas analisadas leva a leitura através de um barco, outra é uma biblioteca itinerante rural e a última é localizada em uma borracharia.

Com isso observa-se que o conceito que os autores trazem sobre bibliotecas alternativas difere do conceito proposto por Almeida Júnior (1993, p.115), já que este autor considera como biblioteca alternativa as “propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, as ideias das bibliotecas públicas tradicionais”, a exemplos dos conceitos de “Biblioteca-Ação Cultural”, “Biblioteca-Centro Cultural” de Vitor Flusser¹, “Centro de Documentação Popular”, “Serviço Referencial e de Informação” e Bibliotecas Populares e Comunitárias.

¹ FUSSEER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980.

4) *Conceito de biblioteca comunitária*

Desta categoria até a categoria “políticas públicas” serão analisados os artigos que tratam de bibliotecas comunitárias. De acordo com o levantamento, os trabalhos de natureza conceitual e de revisão de bibliográfica sobre o assunto iniciaram em 2008 com a primeira tese de doutorado sobre o tema de autoria de Elisa Machado. Nesse estudo a autora dedica um capítulo para a discussão do conceito “biblioteca comunitária” (MACHADO, 2008) e no ano seguinte publica um artigo específico sobre o conceito dessa tipologia de biblioteca (MACHADO, 2009b).

No artigo ela retoma as questões conceituais tratadas na tese, abordando as diversas formas de emprego do termo “biblioteca comunitária” na bibliografia da área de Biblioteconomia e sua relação com os tipos de bibliotecas caracterizadas pela área. Conclui que as bibliotecas comunitárias, por conta de suas singularidades, se apresentam atualmente como um novo tipo de biblioteca, visto que são criações que seguem os “princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local” (MACHADO, 2009b, p. 90).

Blank e Sarmiento (2010) propõem uma revisão de literatura para conceituar o termo a partir de uma caracterização de seu histórico, serviços, objetivos, gestão, usuários e acervo. Relatam a dificuldade de encontrar fontes na CI que tratem do assunto e por fim também conceituam o termo baseadas em Machado (2008; 2009b).

Bastos, Almeida e Romão (2011) fazem um apanhado na bibliografia internacional e nacional acerca do uso do termo “biblioteca comunitária” e mostram a importância deste espaço para a comunidade. Nos países desenvolvidos o conceito está atrelado a bibliotecas públicas que se localizam em bairros periféricos e seu foco reside em ações para socialização de imigrantes. Já nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, o conceito de biblioteca comunitária está mais relacionado a construção do espaço pela própria comunidade e no que ela representa enquanto insumo imprescindível de mudança social e qualidade de vida para os sujeitos envolvidos.

5) *Criadores e gestores de bibliotecas comunitárias*

Curiosos em conhecer o comportamento dos coordenadores de bibliotecas, bem como identificar como surgiram as iniciativas e como são enfrentados os desafios cotidianos para manter esses espaços de informação, muitos pesquisadores relataram diversas experiências sobre a atitude, história de vida e iniciativa dessas pessoas.

Vieira (2007) buscou caracterizar e analisar os fatores históricos e sociais relacionados à implantação das bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte, assim como compreender a importância da leitura para os usuários e criadores dessas bibliotecas. Para buscar compreender quem eram os atores da cena, escolheu-se como instrumento de obtenção de dados a entrevista, contando com 14 instituições (bibliotecas comunitárias, Fundações, representantes e apoiadores político-culturais) e 22 entrevistados. Ressalta que as bibliotecas são criadas por iniciativa da própria comunidade em virtude da falta ou ineficiência das bibliotecas públicas e escolares e que elas constituem uma alternativa na busca da inserção social e garantia da cidadania.

Com o objetivo de investigar como os sujeitos coordenadores/organizadores de algumas bibliotecas comunitárias brasileiras discursivizavam sobre os efeitos de leitura e de inserção dessas instituições nas comunidades, Bastos e Romão (2011), realizaram uma entrevista com líderes de seis bibliotecas comunitárias de três regiões brasileiras (sul, nordeste, sudeste). Os dados interpretados com base na teoria discursiva proposta por Michel Pêcheux revelaram a necessidade de unidades de leitura na comunidade, a paixão pelos livros e pela leitura e o enraizamento comunitário (BASTOS; ROMÃO, 2011).

Nessa mesma perspectiva de análise do discurso de filiação pecheuxtiana, em outro estudo, Bastos, Galli, e Romão (2013) investigaram quais foram os sentidos produzidos acerca do profissional “bibliotecário”. Observaram que os discursos coletados apontaram para um profissional que, embora em alguns casos não tenha formação específica em biblioteconomia, constitui-se de outros valores e habilidades que são fundamentais para sua atuação, como ser leitor, ter formação política, ter amor a comunidade e aos livros e empatia com os usuários.

Os estudos de Madella (2010) e Madella e Souza (2012) analisaram as representações sociais presentes no discurso coletivo falado por diversas pessoas envolvidas na organização e gestão de bibliotecas comunitárias. A pesquisa foi realizada em bibliotecas sediadas em Florianópolis (Santa Catarina), tendo como fundamentação teórica e metodológica a sociologia do conhecimento e a teoria das representações sociais e coletivas.

A partir das entrevistas e questionários aplicados e da interpretação por meio da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), construída por Lefèvre e Lefèvre, foram identificadas algumas representações associadas às noções de escassez de investimentos públicos, ineficácia de gestão pública para gestão dessas bibliotecas, bem como a inclusão social e cultural, valoração da habilidade de leitura e a possibilidade de maior acesso ao conhecimento que essas bibliotecas proporcionam.

Os estudos de Silva (2011; 2012) investigaram os fundamentos éticos mobilizadores dos líderes das bibliotecas comunitárias para a sua criação e manutenção. As pesquisas fundamentaram-se na sociologia do conhecimento tendo como suporte teórico o processualismo histórico e o construcionismo social. Como procedimento metodológico foi utilizada a teoria das representações sociais e, para à análise dos dados coletados com a entrevista, foi aplicada a técnica do DSC.

Foram entrevistados 13 líderes de bibliotecas comunitárias de todas as regiões do Brasil. O estudo concluiu que para a criação e manutenção das bibliotecas comunitárias, os seus idealizadores utilizam certos fundamentos éticos mobilizadores com destaque para a ética do cuidado, da alteridade e a questão do dever, com o sentimento de responsabilidade, contribuição e retribuição social. A autora também chama à atenção para a passividade dos bibliotecários perante essas atividades e alerta para a questão da responsabilidade social desse profissional.

6) *Implantação de bibliotecas comunitárias*

Essa categoria diz respeito ao processo de implantação de bibliotecas comunitárias por ações governamentais ou acadêmicas. Em São Paulo, Machado (2005) faz um relato da concepção e implantação de uma biblioteca comunitária na favela de Heliópolis, que faz parte do Programa Identidade Cultural de Heliópolis, um projeto participativo de inclusão social idealizado pelo arquiteto Ruy Ohtake. Descreve as decisões a serem tomadas e as etapas para a construção da biblioteca, os serviços a serem oferecidos, pessoal e constituição do acervo.

Já Cavalcante e Feitosa (2010) apresentam o trabalho de implantação de bibliotecas comunitárias desenvolvido no projeto de extensão “Ler para Crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias” em municípios cearenses, realizado por professores e alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Destacam que os sinais de mudança nas comunidades atendidas pelo projeto são fortemente visíveis e desafiadores para novas propostas que visem o interesse coletivo no âmbito da cultura local.

7) *Estudos de caso ou estudos em bibliotecas comunitárias específicas*

Esta categoria constitui uma faceta metodológica e não temática por se tratem de trabalhos que possuem como assunto principal a análise de uma biblioteca ou algum aspecto específico de uma determinada biblioteca.

Santos, Senna e Miranda (2010) revelam uma experiência no na Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, situada no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, como espaço para políticas de mudanças sociais. Buscou caracterizar o impacto dos serviços oferecidos pela biblioteca a esta comunidade economicamente carente.

Outro relato, nesse caso de uma biblioteca comunitária paulista é contado por Machado e Prado (2010), que explora “rap” (*rhythm and poetry*) como “elemento desencadeador de um processo informacional e de criação de bibliotecas comunitárias na periferia da cidade de São Paulo” (MACHADO; PRADO, 2010, p. 1). O rap é um ritmo pelo qual os jovens se expressam e fazem seus discursos marcantes e questionadores sobre seu cotidiano e sua situação social. Dentre suas características estruturais de ritmo, a rima é um dos componentes principais, e para rimar é necessário tanto um bom vocabulário quanto um bom conhecimento de mundo. O estudo de caso na Biblioteca Comunitária Solano Trindade quis apontar as necessidades e as soluções encontradas pelos jovens para suprir as demandas informacionais do grupo.

Além desses, artigos que foram alocados em outras categorias pelas quais julgamos ser seu assunto principal ou assunto que mais o distinguia dos outros, também realizaram estudos em bibliotecas específicas, enfocando um aspecto particular (BASTOS; ROMÃO, 2010; BASTOS; ROMÃO, 2011; BASTOS; GALLI; ROMÃO, 2013; CASTRO; BOTTENTUIT, 2003; MACHADO, 2005; MADELLA, 2010; SILVA, 2011; VIEIRA, 2007).

8) *Ações extensionistas universitárias em bibliotecas comunitárias*

Uma das formas de fortalecimento e desenvolvimento de muitas ações e serviços das bibliotecas comunitárias apontada por vários autores como Vieira (2007) e Almeida e Machado (2012), por exemplo, diz respeito às práticas extensionistas exercidas pelas universidades. Nesse sentido, foram encontrados dois relatos sobre esse apoio realizado por professores e estudantes de biblioteconomia a bibliotecas comunitárias.

Castro e Bottentuit (2003) trazem um relato de experiência realizado por professores e alunos na região maranhense, sobre uma prática extensionista em uma comunidade para a criação de uma biblioteca comunitária. O artigo também pode ser alocado na categoria sobre implantação de bibliotecas comunitárias, pois trata de uma prática extensionista para a formação de uma biblioteca na comunidade. Da mesma forma o artigo de Cavalcante e Feitosa (2010) possui duas facetas, tanto de implantação de bibliotecas comunitárias, como já citado, quanto de prática extensionista.

Mata (2004), ressalta uma experiência extensionista na cidade de Florianópolis com foco no tratamento técnico do acervo de uma biblioteca comunitária, originada partir de uma disciplina, numa parceria entre o departamento do curso de biblioteconomia e a biblioteca comunitária de uma entidade filantrópica. As abordagens concluem a extrema importância da realização de ações dessa natureza por potencializarem a prática bibliotecária tanto para os discentes quanto para os docentes e, sobretudo contribuírem para a otimização dos serviços e atividades da biblioteca comunitária.

9) *Políticas públicas para bibliotecas comunitárias*

Os únicos trabalhos do *corpus* que trataram do assunto políticas públicas para bibliotecas comunitárias são os estudos de Machado (2008; 2009b) e Costa (2011). Ao passo que a pesquisa de Costa (2011) traz apenas um levantamento das políticas públicas voltadas para bibliotecas como parte de sua fundamentação teórica, Machado (2008) em sua tese de doutorado teve como objetivo principal apontar políticas públicas para o fortalecimento e ampliação dessas iniciativas. Através de um resgate teórico das iniciativas do governo sobre essa temática a autora faz uma investigação a partir da explanação dos programas e iniciativas voltadas para atender as demandas das bibliotecas públicas e comunitárias tanto no âmbito nacional quanto no municipal bem como apresenta críticas e formula propostas alternativas para novos avanços.

10) *Bibliotecas institucionais ou universitárias com inclusão do termo “comunitária”*

Sobre a categoria das bibliotecas institucionais ou universitárias com inclusão do termo “comunitária” (CRISPIM, 2009; BARBOZA, et al., 2009; BORINELLI; NASCIMENTO, 2006; LEBER, 2008; SILVA; SOUZA; MORAES, 1999; PAJEÚ, et al., 2007) percebemos que apesar de trazerem na terminologia a expressão “comunitária” são bibliotecas que atendem a uma empresa, instituição ou universidade de forma principal, mas também abrem espaço também para a comunidade.

Observa-se que elas não se configuram como bibliotecas comunitárias de acordo com os critérios elencados para a conceituação do termo proposto por autores da área como Machado (2008; 2009), pois não são um empreendimento criado pela própria comunidade. A autora considera ainda que:

para nós isso é um exemplo de uso indevido do termo, visto que está se caracteriza prioritariamente como uma biblioteca universitária e tem, como todas as demais bibliotecas deste tipo, a função de oferecer serviços de extensão à comunidade. Neste caso consideramos que houve uma inversão de valores o que só colabora para vulgarizar o termo (MACHADO, 2009, p. 88).

Ou seja, tais bibliotecas são espaços estatais ou privados que além de atender seu público destinado, abrem as portas também para a comunidade numa tentativa de aproximar a população da instituição seja para fins de satisfação informacional ou até mesmo iniciativas filantrópicas como parte de projetos de sustentabilidade social.

11) *Outras abordagens*

O trabalho de Campello e Andrade (1988) trata o tema biblioteca comunitária como um assunto secundário e, portanto, não se aprofunda na abordagem em relação a esse tipo de biblioteca. As autoras propõem um programa de ensino de fontes de informação para bibliotecas públicas e comunitárias brasileiras, mas fazem uma abordagem voltada para bibliotecas públicas.

O foco do trabalho de Guedes (1989) residiu em apresentar teórico e empiricamente alguns aspectos ligados ao uso de técnicas de pesquisa, aplicadas a estudo de bibliotecas comunitárias, trabalhando com grupos populares. Nota-se que ela foi uma das pioneiras a propor e realizar tipos de pesquisas mais qualitativos – observação, história de vida, questionário e entrevista – em detrimento de práticas metodológicas positivistas, em pesquisas que investigavam iniciativas alternativas de bibliotecas.

A pesquisa de Costa (2011) é um estudo comparativo que tem como mote as práticas leitoras realizadas por bibliotecas públicas e comunitárias e a contribuição destas práticas para o fortalecimento da cidadania. O estudo é feito em cinco bibliotecas públicas do Estado da Bahia e cinco bibliotecas comunitárias da cidade de Salvador nas quais ela entrevista tanto os coordenadores para saber as informações institucionais de cada espaço quanto os usuários para saber suas percepções.

O trabalho de Prado e Machado (2008) apresenta um tema singular na área que são as bibliotecas comunitárias como território de memória. De acordo com o proposto pelos autores, a biblioteca comunitária como território de memória, tem o potencial para reconstruir a memória silenciada, na medida em que reconstitui e constitui a história daquele local.

Considerações gerais sobre o corpus

A partir das questões apresentadas é possível assertar que o conceito de biblioteca comunitária adquiriu um valor mais aceito, depois da publicação da tese de Machado (2008). Antes disso ainda havia um choque conceitual acentuado entre as tipologias de bibliotecas escolar comunitária, popular, alternativa e comunitária. Foi observado, então, que a partir do estudo mais aprofundado daquele conceito as publicações posteriores adotaram-no em suas pesquisas.

Os outros estudos foram trazidos para a análise justamente para que essas diferenças fossem esclarecidas e também para dar conta da proposta que escolhemos, pois como tratou-se de uma pesquisa de cunho terminológico em bases de dados, não poderíamos excluir esses trabalhos sem que houvesse uma justificativa plausível. Outra razão pela qual não poderíamos descartar da análise os trabalhos que continham o termo “comunitária” foi para que pudéssemos sistematizar esses conflitos conceituais e mostrar as singularidades e inadequações.

Durante os quarenta anos do recorte temporal da pesquisa, de maneira cronológica, observamos que no início dos anos 2000, a temática presente nos trabalhos eram estudos de caso e experiências extensionistas de Universidades. Apenas no final dessa década surgiram as dissertações e teses na área. A primeira dissertação data de 2007 e a primeira e única tese existente sobre o tema foi escrita em 2008. Desde então houve um crescimento da produção científica sobre a temática, principalmente no que tange à literatura cinzenta e aos anais de eventos estudantis.

Um dos fatos destacados pelos autores da área (VIEIRA, 2007; MACHADO, 2008; 2009; SILVA, 2011; BASTOS; ROMÃO, 2011; BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011; MADELLA; SOUZA, 2012) foi a escassez de bibliografia sobre a temática e limitada produção periódica. Ainda, foi dado pouco tratamento acadêmico ao tema, principalmente pelos estudiosos da Ciência da Informação brasileira, “área que por excelência deveria fomentar um espaço de discussão, permitir uma fecundidade de ideias acerca dessas instituições” (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011, p.87). Ao mesmo tempo, esses pesquisadores contribuem para o fomento das discussões na área, visto que os estudos apresentam certa tendência de crescimento.

As queixas mais relatadas nas pesquisas referem-se à carência de políticas públicas para essa tipologia de bibliotecas e a falta de participação mais ativa dos bibliotecários nesses

espaços (GUEDES, 1989; VIEIRA, 2007; MACHADO, 2008; 2009; SILVA, 2011; BASTOS; ROMÃO, 2011; BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011; MADELLA; SOUZA, 2012).

Os estudos sobre os coordenadores das bibliotecas comunitárias foram os mais predominantes no recorte. Como procedimentos metodológicos privilegiaram a entrevista e aplicação de questionário para a coleta de dados (VIEIRA, 2007; SILVA, 2011; 2012) e utilizam para análise das entrevistas e depoimentos a técnica do DSC e a teoria de filiação pecheuxtiana para fazer a análise do discurso (BASTOS; GALLI; ROMÃO, 2013; MADELLA; SOUZA, 2012; SILVA, 2011; 2012).

Os temas pouco tratados se referem a estudos de usuários, alternativas adequadas para classificação e indexação dos acervos, propostas de softwares de gerenciamento adequados às demandas de bibliotecas comunitárias, e discussão de exposição de políticas públicas para tais espaços, para citar alguns.

Nas categorias “estudos de casos”, “ações extensionistas” e processos de “implantação de bibliotecas comunitárias”, nota-se que a maioria dos estudos estão localizados na região sul e sudeste com destaque para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Houve também estudos na região nordeste nos estados do Ceará e Maranhão.

Outro fato a ser destacado refere-se aos periódicos. Entre as revistas que mais publicaram textos sobre o assunto, se encontram a *Biblionline*, *Informação e Sociedade* e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, cada uma com dois artigos. Os artigos considerados para a contagem foram os que estão de acordo com o conceito de biblioteca comunitária trazido por Machado (2008), com exceção de um publicado pela *Biblionline* que apesar de trazer a denominação de bibliotecas alternativas, traz como exemplos bibliotecas consideradas comunitárias. Nas outras revistas existe apenas um artigo por revista publicado sobre o tema.

Nos anais do ENANCIB a frequência do tema é pouco representada nos Grupos de Trabalhos (GT). Muitos deles se tratavam do resultado das pesquisas das dissertações e teses. No âmbito da literatura cinzenta das teses e dissertações, o tema vem ganhando destaque nos últimos anos.

De modo geral, observa-se que as regiões mais estudadas, são a Sul, Sudeste e Nordeste. Houve uma crescente produção a partir do ano de 2007. As revistas de proposta mais sociológica e cultural são as que mais publicam os textos dessa área. Os temas mais estudados

tratam-se de estudos de casos e investigações sobre o perfil dos coordenadores das bibliotecas comunitárias.

Considerações finais

Os estudos sobre bibliotecas comunitárias apesar de terem emergido há poucas décadas, vêm demonstrando ser bastante reveladores, no sentido de discutirem a importância desses espaços e suas formas de criação. Com a multiplicação desse tipo de biblioteca as pesquisas sobre o tema tendem a aumentar.

Por isso, um dos fatos destacados pelos autores da área foi a escassez de bibliografia sobre o tema. Importa aos pesquisadores dessa área de conhecimento ampliar o debate a respeito das bibliotecas comunitárias, populares e alternativas, fomentando assim, certa produtividade de ideias acerca de suas especificidades e modalidades.

Por outro lado, um dos fatos mais comentados no conteúdo recuperado e analisado na pesquisa indica uma carência de fomento do poder público, por meio de projetos específicos para o setor, bem como a falta de participação mais ativa dos bibliotecários nesses espaços no que diz respeito à sua contribuição nos processos técnicos e de mediação.

Por fim observa-se a necessidade da realização de mais estudos sobre o tema tanto para dar mais solidez à questão conceitual do termo, respeitando as particularidades de cada tipologia de biblioteca, como para dar visibilidade as iniciativas que estão surgindo e que são pouco relatadas no campo da Ciência da Informação, visto que esses espaços constituem uma forma exemplar de dispositivo de acesso a informação, cultura e educação que fomentam e potencializam a cidadania e o desenvolvimento local.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecas públicas e alternativas: bibliografia comentada. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n.1/2, p.115-127, jan./jun. 1993. Disponível em: <<http://goo.gl/rCxjGZ>>. Acesso em: 06 jun. 2014.
- _____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.
- ALMEIDA, M. C. B.; MACHADO, E. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. Itau Cultural. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/MQzCiW>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- ARAÚJO, C. A. Á. A ciência da informação como uma ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.
- _____. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009.
- BADKE, T. Meninos de laranjeiras: aprendendo a viver com livros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 17, n. 3/4, jul./dez. 1984.
- BARBOZA, A. S. et al. Tratamento técnico de acervo e ação cultural na biblioteca da Casa do Estudante Universitário da FURG: relato de experiência. **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 23-32, 2009.
- BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M. A.; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, 2011.
- _____.; GALLI, F. C. S.; ROMÃO, L. M. S. Discursividades sobre o bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2013.
- _____.; ROMÃO, L. M. S. Sentidos de leitura em bibliotecas nomeadas alternativas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, jan./dez. 2010.
- _____.; _____. A construção de bibliotecas comunitárias e o desejo de acessar: sentidos em movimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, ago. 2011.
- BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, jan./dez. 2010.
- BORGES, M. A. G. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 175-196, jul./dez. 2008.
- BORINELLI, C. A.; NASCIMENTO, M. J. Avaliação da coleção de livros que atende ao curso de comércio exterior da universidade do vale do Itajaí. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006.

BOTELHO, C. N. **A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias**. 2010. 53 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

BRAPCI. **Sobre o Projeto Brapci**. c2009. Disponível em: <<http://goo.gl/ksNzay>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

BRECKENFELD, M. C. O.; PIMENTEL, E. M. S. Biblioteca popular de Casa amarela: uma experiência de biblioteca comunitária. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 6, n. 1, p. 9-14, jun. 1983.

CAMPELLO, B. S.; ANDRADE, M. E. A. Fontes de informação para bibliotecas públicas e comunitárias brasileiras: proposta para seu estudo nos cursos de biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 173-185, set. 1988.

CASTRO, C. A. BOTTENTUIT, A. M. Práticas extensionistas e ação bibliotecária. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 265-277, 2003.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias e movimentos sociais: mediações, Sociabilidades e cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

COSTA, L. M. R. **Biblioteca de caráter público e práticas leitoras**. 2011. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CRISPIM, A. C. Relato de experiência: biblioteca Tupy Sesi, projeto indústria do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 206-215, jan./jun. 2009.

DUMONT, M. M. V. **As bibliotecas escolares comunitárias da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais**: análise de seu funcionamento em dez escolas de primeiro grau de Belo Horizonte. 1983. 259 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 1983.

_____. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 147-178, set. 1984.

FELL, A. F. A. et al. A produção acadêmica no Brasil sobre ciência da informação: um estudo a partir da teoria do conhecimento de Habermas. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 20, n.1, jan./jun. 2014.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública é biblioteca escolar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, jan./jun. 1978.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Comentários ao artigo “hacia um nuevo paradigma em Bibliotecologia”. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 44-56, 1996.

GUEDES, O. M. R. **Bibliotecas populares: metodologia de pesquisa e serviços alternativos**. 1989. 120f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1989.

LEBER, A. Cineclube SIBIUN, muito além de uma videoteca: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 223-238, jan./jun. 2008.

LIMA, E. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 133-145, set. 1982.

MACHADO, E. C. Identidade cultural de Heliópolis: biblioteca comunitária. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 113-125, 2005.

_____. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. 184 f. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

_____. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009b.

_____.; PRADO, G. M. O rap como elemento desencadeador de informação e conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 51-60, jan./abr. 2010.

MADILLA, R. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. Florianópolis: 2010. 222 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

_____.; SOUZA, F. C. Bibliotecas comunitárias em Florianópolis – SC: o olhar de seus agentes. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 171-195, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, M. M. S. Biblioteconomia aplicada: experiência docente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 59-68, 1. sem. 2004.

MELLO, M. F. Bibliotecas populares do Recife. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 1, n. 1, p. 42-45, jul. 1973.

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. M. A “informação construída” nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bordieu. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 00, out. 2004.

PAJEÚ, H. M. et al. Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2007.

PIMENTEL, C. D. P. Estudos e pesquisas do usuário da biblioteca popular de casa amarela. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 8, n. 1, p. 69-86, jun. 1984.

PRADO, G. M.; MACHADO, E. C. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

RABELLO, O. C. P. Da biblioteca pública a biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987.

REPOSITÓRIOS QUESTÕES EM REDE, 2002. Disponível em <<http://goo.gl/PFKwDM>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

RIBEIRO, Diego Lemos; PRADO, Geraldo Moreira. O cenário da dinâmica pragmática da informação: a biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2006. Disponível em:<
<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/894?show=ful>>. Acesso em 14 Jun. 2015.

SANTOS, Maria José Veloso da Costa; SENNA, Ana Maria; MIRANDA, Maria de Fátima. Biblioteca comunitária escritor Lima Barreto: espaço para práticas de mudanças sociais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 32-44, jul./dez. 2010.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias**. 2011. 386 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

_____. A ética no pensamento expresso de líderes de bibliotecas comunitárias no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

SILVA, M. A. P.; SOUZA, L. M. S.; MORAES, L. S. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 79-86, 1999.

VERRI, G. M. W. **Templários da ausência em bibliotecas populares**. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

VIEIRA, H. M. **Bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte: atores em cena**. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, 1975.

ANEXO A – QUADRO GERAL DO CORPUS

DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO
BADKE, Todêska. Meninos de Laranjeiras: aprendendo a viver com livros. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação v. 17, n. 3/4, jul./dez. 1984
BARBOZA, Andréa da Silva; et al. Tratamento técnico de acervo e ação cultural na biblioteca da Casa do Estudante Universitário da FURG: relato de experiência. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 23-32, 2009.
BASTOS, Gustavo Grandini; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Sentidos de leitura em bibliotecas nomeadas alternativas. Biblionline , João Pessoa, v. 6, n. 1, jan./dez. 2010.
BASTOS, Gustavo Grandini; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. A construção de bibliotecas comunitárias e o desejo de acessar: sentidos em movimento. DataGramZero , Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, ago. 2011.
BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 21, n. 1, 2011.
BASTOS, Gustavo Grandini; GALLI, Fernanda Correa Silveira; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Discursividades sobre o bibliotecário. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2013.
BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. Biblionline , João Pessoa, v. 6, n. 1, jan./dez. 2010.
BORINELLI, Christiane Aparecida; NASCIMENTO, Maria de Jesus. Avaliação da coleção de livros que atende ao curso de comércio exterior da universidade do vale do Itajaí. Biblionline , João Pessoa, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006.
CASTRO, César Augusto; BOTTENTUIT, Aldinar Martins. Práticas extensionistas e ação bibliotecária. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 265-277, 2003.
BRECKENFELD, Maria Cristina Oliveira; PIMENTEL, Edna Maria Sitônio. Biblioteca Popular de Casa Amarela: Uma Experiência de Biblioteca Comunitária. Cadernos de Biblioteconomia , Recife, v. 6, n. 1, p. 9-14, jun. 1983.
CAMPELLO, Bernadete Santos; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Fontes de informação para Bibliotecas Públicas e Comunitárias Brasileiras: proposta para seu estudo nos Cursos de Biblioteconomia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 173-185, set. 1988.

- CAVALCANTE, Lúcia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias e movimentos sociais: mediações, Sociabilidades e cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010.
- COSTA, Lêda Maria Ramos. **Biblioteca de caráter público e práticas leitoras.** 2011. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- CRISPIM, Adriana Calegari. Relato de experiência: biblioteca Tupy Sesi, projeto indústria do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 206-215, jan./jun. 2009.
- DUMONT, Márcia Milton Vianna. **As bibliotecas escolares comunitárias da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais:** análise de seu funcionamento em dez escolas de primeiro grau de Belo Horizonte. 1983. 259 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós- Graduação em administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 1983.
- DUMONT, Márcia Milton Vianna. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 147-178, set. 1984.
- FERREIRA, Carmina Nogueira de Castro. Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, jan./jun. 1978.
- GUEDES, Olga Maria Ribeiro. **Bibliotecas populares:** metodologia de pesquisa e serviços alternativos. 1989. 120f. Dissertação (Mestrado) – Pós- Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1989.
- LEBER, Alexsander. Cineclube SIBIUN, muito além de uma videoteca: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p. 223-238, jan./jun. 2008.
- LIMA, Etelvina. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 133-145, set. 1982.
- MACHADO, Elisa Campos. Identidade cultural de heliópolis: biblioteca comunitária. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 113-125, 2005.
- MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.** 2008. 184 f. Tese (Doutorado) – Pós- Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dec. 2009a.
- MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009b.
- MACHADO, Elisa Campos; PRADO, Geraldo Moreira. O rap como elemento desencadeador de informação e conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 51-60, jan./abr. 2010.
- MADELLA, Rosângela. **Bibliotecas comunitárias:** espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. Florianópolis: 2010. 222 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.
- MADELLA, Rosângela; SOUZA, Francisco da Chagas de. Bibliotecas Comunitárias em Florianópolis - SC: o olhar de seus agentes. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 171-195, 2012.

- MATA, Maria Margarete Sell da. Biblioteconomia aplicada: experiência docente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 59-68, 1º sem. 2004
- MELLO, Milton Ferreira de. Bibliotecas Populares do Recife. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 1, n. 1, p. 42-45, jul. 1973
- PAJEÚ, et al. Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 1-10, jul.-dez./2007.
- PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto. Estudos e Pesquisas do Usuário da Biblioteca Popular de Casa Amarela. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 8, n. 1, p. 69-86, jun. 1984.
- PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.
- RABELLO, Odília Clark Peres. Da biblioteca pública a biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987.
- SANTOS, Maria José Veloso da Costa; SENNA, Ana Maria; MIRANDA, Maria de Fátima. Biblioteca comunitária escritor Lima Barreto: espaço para práticas de mudanças sociais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 32-44, jul./dez. 2010.
- SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias**. 2011. 386 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. A ética no pensamento expresso de líderes de bibliotecas comunitárias no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.
- SILVA, Márcio de Assumpção Pereira da; SOUZA, Lígia Maria Silva; MORAES, Lisiane da Silva. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 79-86, 1999
- VIEIRA, Heloisa Maria. **Bibliotecas comunitárias em belo Horizonte: atores em cena**. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado) – Pós- Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Artigo submetido em: 09 nov. 2015

Artigo aceito em: 02 ago. 2016